

Tom Zé perdeu... o tom

23 de janeiro de 2008

Última Atualização 01 de junho de 2008

Por Gerson Borges Inauguro minha contribuição no Portal Cristianismo Criativo com uma queixa: Tom Zé perdeu o tom! Ou seria melhor dizer como ele disse sobre Caetano, num artigo do jornal O Globo: "Tom Zé me traiu". Calma, nem sou amigo pessoal dele (gostaria de sê-lo), nem tenho afinidade artística (pena não possuí-la), muito menos possuo ligação musical com ele (lamento não tê-la), mas como o artista é público - ele é do público - quer dizer que somos donos de Tom Zé. Logo, posso dizer: "Ele perdeu o tom. Ele me traiu". Ele perdeu o tom, pois um artista não diz o que o povo diz ou quer ouvir. A voz do artista é profecia. O profeta é poeta e vice-versa.

Ele desafinou, pois a gente que faz, julga, enfrenta, repreende o tal Zeitgeist, o espírito de uma época, não se dobra vergonhosamente a ele.

Ele me traiu, pois um cara de 72 anos que continua discipulando, ooops, influenciando gente nova, universitários e etc, precisa cuidar do que fala. Ou do que cala. Esperava mais de um senhor idoso e sábio que diz coisas belas/verdadeiras como: "Quando faço um show para vocês, molecada que me segue, grande parte do público aspira justamente por público. Gosto dessa confiança: presenteiam-me folhetos, poemas, cordéis, hai-cais. Confiam-me a leitura de livros de poesia e principalmente me oferecem muitos CDs. Recebo cerca de cinco em cada show. Eles são o nosso assunto aqui: na maioria desses CDs, o jovem autor tem mais dotes musicais do que eu. Seja uma melhor técnica instrumental, seja a potência vocal, seja uma vocação de bom melodista. Para incentivá-los, provo como isso é verdade" (Folha de São Paulo, em trecho do livro "Tropicalista Lenta Luta"). Uma voz que critica Chico Buarque quando ele diz que a canção acabou, que cita o Eclesiastes com tanta propriedade poético-formal (no seu novo CD, "...7 VOLTAS EM 3 TEMPOS DO ECLESIASTES - Estas danças, numeradas como 7, hegelianamente são 21. Pois cada uma se desdobra em 3 proposições que, como prevê o Eclesiastes, perfazem os tempos de VIVER - SOFRER - REVOLTAR ..."), tem que cuidar do que diz, pôxa! Ou ainda coisas lindas de doer como: "Mais prazer tive ao aprender a amarrar o sapato. Amarrar sapato é uma coisa complicada, mas você pode se aproximar dela lentamente. Uma hora você vê o laço dado, outra hora alguém lhe dá uma primeira lição, ou seja, a primeira dobra do laço. Noutro dia você é capaz de pensar na segunda lição. A vantagem é que você sempre pode ver o sapato amarrado por alguém, para você comparar. E foi aprendendo essas coisinhas que percebi que o ato de pensar seria uma maneira de eu me mover dentro do mundo. Um sextante." (Revista Piauí) Vou explicar. Calma. Dias atrás, ele deu uma entrevista na Folha dizendo que "não podia mais crer no Deus de Abraão". Virou Carta Aberta: Meu caro Tom Zé, você me traiu! Você está dando sua voz para esse movimento neo-atéista do Dawkins, Hitchens, Tom Harris e outros Zés (manés) sem-inspiração nessa turnê anti-religião tão fundamentalista quanto o pior fundamentalismo religioso. Des-cri. Doeram meus olhos. Tá bem, eu sei que é foro íntimo, coisa etc e tal, como futebol e gostar de feijoada ou de galinhada ou de marmelada, mas você tem de ir contra a maré! Não é porque uns caras que pensam reinventar a roda do debate fé versus ciência (coisa velha, superada) Você não é voz do Zeitgeist, você é voz do contra. Você é tropicalista, você é do deboche blá-blá-blá! Vou te deixar de lado (um cadinho) e não é preconceito não: ando mais a fim de ouvir outros amigos. Elomar, por exemplo, que além de cantar e cantar a histórias "da modernagi", ele insiste na coragem do "qual!", de dizer "Meu Deus não são os deuses da Bahia. Meu Deus é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó (num show no Teatro Municipal de Niterói, segundo um amigo presente, Josué Rodrigues). Um artista baiano do contra. Outro poeta baiano do pró. Com qual eu fico? ...Acho que continuo com os dois, já que você deve ter mais uma vez me pregado uma peça, zoadado comigo, como dizem os meninos de hoje, já que eu sei que você gosta de "explicar confundindo, confundindo pra explicar". É, já que você me acostumou mal, com coisas assim:

veja que beleza
em diversas cores
veja que beleza
em vários sabores
a burrice está na mesa

ensinada nas escolas
universidade e principalmente
nas academias de louros e letras
ela está presente
e já foi com muita honra
doutorada honoris causa
não tem preconceito ou ideologia
anda na esquerda, anda na direita
não tem hora, não escolhe causa
e nada rejeita

veja que beleza
em diversas cores
veja que beleza
em vários sabores
a burrice está na mesa

refinada, poliglota
ela é transmitida por jornais e rádios
mas a consagração
chegou com o advento da televisão
é amigo da beleza
gente feia não tem direito
conferindo rimas com fiel constância
tu trazes em guarda
toda concordância gramaticadora
da língua portuguesa
eterna defensora

(Sabor de Burrice, do LP " Tom Zé", 1968)

Você me traiu, mas eu não me traio: o Deus de Abraão ainda acredita em você! Gerson Borges
(www.gersonborges.com)